

## 6 Considerações finais

O arcabouço teórico utilizado nesta dissertação foi edificado por William James, Rudolf Otto e Carl Gustav Jung, no início do Séc. XX. Já naquela época, sentiram necessidade de se debruçar sobre este outro tipo de subjetividade e funcionamento psíquico governado, predominantemente, pelo sentimento, que não se encaixava no parâmetro da concepção racional e material do mundo. A existência de pessoas com o que denominei nesta dissertação, de “demanda numinosa”, não parece ser um evento recente. Segundo o pensamento de Jung, estas pessoas sempre existiram em antigas sociedades, quando ainda se mantinha aberta a via de comunicação com o inconsciente, e não destoavam do contexto.

Alarmados com a falta de espaço para a expressão do irracional, James, Otto, e Jung, lançaram-se ao estudo deste tipo de personalidade, analisando-a sob o viés da normalidade, e não da patologia, como era costume. As pessoas com demanda numinosa, mesmo com um modo diferente de conceber a realidade, atuam no mundo que consideram material, com a mesma eficiência dos demais.

Como resultado destes trabalhos, estes autores demarcaram alguns traços que identificam as características básicas de pessoas com demanda numinosa, e sua maneira de entrar em contato com o sagrado. Cada um dos autores privilegiou determinadas facetas do fenômeno místico, que não foram necessariamente consideradas pelos outros dois, o que pode aparentar incompatibilidade na concepção dos eventos numinosos. Mas, durante o trabalho de campo pude observar que as suas idéias podem ser complementares e não excludentes. Analisando o discurso dos entrevistados na UDV, nota-se a presença, tanto da transcendência e dos sentimentos positivos de beatitude, descritos por James, quanto os momentos de terror, medo e transcendência, apontados por Otto, assim como os efeitos psíquicos resultantes do mergulho no inconsciente, exposto por Jung. Por se tratar de um transe, com fortes características de interiorização, a burracheira parece abrir um espaço maior para a manifestação de modelos

particulares de encontro com o sagrado. O que possibilita o surgimento de diferentes experiências dentro de um mesmo contexto. Isto me leva a pensar, que em um transe numinoso de interiorização, a personalidade é o fator determinante da qualidade e do tipo da vivência mística. O trabalho de campo parece corroborar as suposições de Jung, ao afirmar que toda experiência mística chega a nós pelo filtro da psique do indivíduo, sendo de certo modo moldada por ele.

O trabalho de campo, também apontou a possibilidade da existência de uma certa constância nos moldes pelos quais se dão as experiências místicas de encontro com o sagrado. Parecem existir traços básicos, que perpassam a experiência mística, independente do contexto e do tempo. Os relatos foram colhidos em uma religião, cuja fundação é posterior à época em que James, Otto e Jung realizaram suas investigações, e ainda assim apresentam os mesmos elementos descritos por estes autores, tanto no que diz respeito à experiência, quanto aos traços de personalidade que definem o portador da demanda numinosa. O que indica que possivelmente a demanda numinosa não é apenas fruto de um contexto social determinado, onde haja a estimulação do contato direto com o sagrado, pois os sujeitos estudados nesta dissertação, assim como os casos analisados pelos autores citados acima, pertencem todos à sociedade ocidental, onde a experiência imediata não é estimulada. Deste modo, uma demanda interna pode ser a força motivadora para a criação de novos meios de dar vazão a esta expressão de religiosidade, originando novos espaços sociais. O social molda o sujeito, ao mesmo tempo em que é moldado por ele, em um ciclo constante de transformação.

Talvez a consideração mais relevante, aventada por este trabalho seja a de que para as pessoas portadoras da demanda numinosa, o caminho espiritual de contato direto com o sagrado e os conteúdos inconscientes, nos moldes oferecidos pela UDV pode se apresentar como uma possibilidade de empreender o processo de individuação. Quando o movimento do processo de individuação é estabelecido, seja por meio de terapia, ou de caminhos religiosos, o ser humano começa a promover a unificação de sua personalidade, adquirindo a noção interior do que lhe possa parecer certo ou errado, bom ou mau. A partir de então, as suas decisões tenderão a estar em consonância com os seus anseios mais profundos, caminhando rumo à realização de sua personalidade de forma mais plena. Como afirmou Jung, estas pessoas apresentam necessidades específicas, o seu equilíbrio

psíquico e o caminho para a realização, só se dão pela via da expansão da personalidade em um universo mais amplo do que é habitualmente percebido. A chave para o entendimento da estrutura subjetiva, que rege as pessoas com demanda numinosa, pode estar na compreensão, de que para elas a concepção da realidade é inversa à da maioria das pessoas, que concebem o universo racional, como origem do irracional. Para as pessoas com demanda numinosa, o mundo racional seria fruto de uma realidade maior e inconsciente. De acordo com este pensamento, a satisfação só pode ser alcançada mediante uma experiência, que possibilite o contato direto com esta fonte geradora. A partir disto, até mesmo as suas tarefas ordinárias e cotidianas adquirem um sentido maior do que lhes é normalmente atribuído pelos demais, gerando um entendimento bastante particular da vida.

O espaço disponível para construção desta dissertação, foi um tanto exíguo para dar conta de muitas questões, que foram apenas aventadas e poderão servir de tema para estudos posteriores. Um destes pontos, diz respeito às características individuais – que ao que parece – determinam a qualidade e o tipo da experiência numinosa. Não se sabe ao certo, quais seriam os conteúdos internos, responsáveis pela tendência a certo tipo de experiência. Pode-se pensar, que a dose de racionalismo e a capacidade imaginativa existente em cada um, sejam responsáveis pelo fato de alguns acessarem imagens inconscientes, e outros não. Pode-se pensar, que o sentimento de terror é causado por uma dose elevada de culpa, e assim por diante. Mas, um quadro mais aproximado dos conteúdos internos, que direcionam uma vivência mística só pode ser feito mediante um estudo, mais extenso e detalhado da história de vida de um número mais elevado de sujeitos.

Outra questão em aberto, é de especial interesse para a clínica psicológica. Os dados colhidos no campo parecem confirmar outra afirmação de Jung, a de que um crente em consonância com a sua religião, muitas vezes encontra na fé a solução para muitas de suas questões internas. Mas, de fato como já apontado no cap. 5, alguns dentre os freqüentadores da UDV, buscam tratamento psicoterápico. Ao meu ver, é relevante uma investigação no intento de procurar delimitar, da maneira mais clara possível, o que é um problema de ordem espiritual, e um problema de ordem psicológica. Estas duas categorias se interpõem no universo de um portador da demanda numinosa. Pessoas com esta

demanda costumam atribuir um significado espiritual, mesmo para os problemas de ordem psicológica. Isto não constituiria uma questão, se houvesse a devida clareza de onde procurar ajuda adequada para resolvê-lo, se no âmbito religioso, ou terapêutico. Mas, muitas vezes estas questões se confundem, e pode acontecer de a pessoa ir em busca de soluções psicológicas no âmbito espiritual, e procurar respostas a questões de ordem espiritual em uma clínica psicológica. Um psicólogo, atento a estas questões estará mais apto a atuar acertivamente no tratamento de pessoas, que apresentam a demanda numinosa.

Por fim, ainda há muito o que investigar no que diz respeito, a de que maneira a experiência numinosa de interiorização, tão íntima e particular, se reflete no contexto social de quem a vivência. Qual passa a ser a sua visão, de si mesmo no mundo, e na sociedade na qual está inserido? Esta transformação espiritual é capaz de promover mudanças em seu meio e se converter em qualidade de vida? Teria Jung razão ao dizer que o mundo só é mudado quando ocorrem mudanças internas individuais?

Questões como estas ainda irão permanecer em aberto no momento, à espera de oportunidades vindouras para que sejam melhor esclarecidas.